

OBSERVAÇÃO NO PIBID SUBPROJETO ARTE: relato de experiência sobre campo de atuação docente na educação básica

Jéssica Maria Tadaiesky Ribeiro¹
Maria Susane Brito Silva²
Luciana Lemos Azevedo³
Jessika Rodrigues da Silva⁴

RESUMO

Este artigo compreende um relato das experiências apreendidas na observação realizada nas aulas ministradas do Componente Curricular Arte em uma escola no município de Bragança-Pa, no período de 24 de maio a 21 de junho de 2023. Os presentes pesquisadores têm como objetivo relatar essa experiência, pois a escola selecionada é campo de atuação do PIBID, e refletir sobre os aspectos que envolvem a prática docente do Componente Curricular Arte. A metodologia utilizada foi a observação, e o instrumento de coleta de dados foi o diário de bordo, no qual há uma breve descrição das aulas e uma reflexão. Com a observação, percebeu-se a importância, para o licenciando, de este ter contato com o ambiente escolar e atentar para os desafios da prática da docência. Os resultados apontam os elementos que compõem a vida escolar: o ambiente, as características dos alunos e a metodologia aplicada pela docente observada. Verificou-se que a professora sempre busca maneiras diferenciadas para manter a atenção dos alunos e os incentivar, mas, em contrapartida, nota-se a falta de atenção e comprometimento dos alunos que, por sua vez, comprometem o andamento satisfatório das aulas. Apresenta-se também a reflexão dos bolsistas PIBID em busca de propostas que possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, Arte, Observação, Reflexão.

INTRODUÇÃO

O valor de aprendizagem significativa no ensino das artes para o desenvolvimento do ser humano, conforme destaca o texto da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018),

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - UEPA, jessicatadaiesky@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - UEPA, mariasusane@hotmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Educação Artística - com habilitação em Artes Plásticas da Universidade Federal do Pará - UFPA, luci-analemos@hotmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - UEPA, jessika.rodrigues@uepa.br;

perpassa pela articulação de seis dimensões do conhecimento, criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Essas dimensões, segundo a BNCC, objetivam:

facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva (BRASIL, 2018, p. 195).

A partir da Lei 11.769/2008 (BRASIL, 2008), que trata da legislação atual sobre o Ensino das Artes na Educação Básica, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a música passou a ser uma das linguagens obrigatórias no Ensino de Artes na referida etapa de educação. Uma alteração a esta lei foi proposta em 2016, por meio da Lei 13.278/2016 (BRASIL, 2016), que integra música, artes visuais, dança e teatro, enquanto linguagens constituintes obrigatórias do componente curricular Artes.

No município de Bragança-PA, em virtude do número reduzido de profissionais formados na área das Artes, a Resolução n.º 015/2021 (BRAGANÇA, 2021) autoriza que professores licenciados em Pedagogia possam ministrar a disciplina Artes nas escolas nos anos finais do ensino fundamental (regular, modular e EJA) até o final do ano letivo de 2021 e orienta que: a) verifique-se no quadro de servidores efetivos professores licenciados plenos em Letras e Artes para ministrarem esse componente curricular; e b) realize-se processo seletivo e/ou concurso público a fim de suprir a necessidade desse profissional. O website do Conselho Municipal de Educação de Bragança apresenta apenas as resoluções até o exercício de 2021, então não há informações atualizadas a respeito de novas resoluções. No entanto, sabe-se que, até o momento, não houve realização de concurso público para a carreira do magistério municipal.

Para ter uma formação na área das Artes, os moradores do município de Bragança-PA precisavam se deslocar para a capital, que fica cerca de 210 km de distância. A Universidade do Estado do Pará ofertou a primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Música em 2021, dando um primeiro passo na formação de profissionais para atender essa demanda.

A fim de proporcionar vivência dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica no município de Bragança-PA, foi submetido e aprovado, junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o subprojeto de Arte/Música que funciona em três escolas, sendo duas municipais e uma estadual.

O PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais para estagiarem nas escolas públicas e que, quando graduados, comprometam-se

com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional.

Os subprojetos que recebem fomento envolvem a criação de metodologias contemporâneas com tecnológicos digitais, sustentabilidade, dentre outras, para fins de melhorias na aprendizagem de componentes curriculares da educação básica e transformação na percepção de licenciandos em relação à educação básica (BURLAMAQUI; RODRIGUES, 2014; DA SILVA, 2018; CASTRO e PEROZA, 2017). Experiências já realizadas em PIBID relatam, além do conhecer a dinâmica de sala de aula, a importância de reconhecer que o professor é um pesquisador em sala de aula (CASTRO e PEROZA, 2017).

A implementação do PIBID subprojeto Arte/Música em Bragança-PA, no final do segundo semestre de 2022, teve como objetivos: a) Promover o domínio dos licenciandos sobre a linguagem ARTE/MÚSICA no contexto de Ensino Regular, no que concerne a sua estrutura, ao seu funcionamento e às manifestações sócio-histórico-culturais; b) Refletir sobre as várias formas de expressão da linguagem ARTE/MÚSICA, valorizando as identidades e diversidades culturais no município de Bragança-PA; c) Desenvolver ações que articulem pesquisa, ensino e extensão, instigando a capacidade de resolver problemas concretos da prática profissional a fim de propiciar uma formação profissional dos Licenciandos em Música para a construção da autonomia; d) Promover o domínio sobre métodos e técnicas didático-pedagógicas em Educação Musical para o Ensino Regular que possibilitem a transposição dos saberes e construção do conhecimento pelos alunos, bem como produzir dispositivos didáticos e materiais manipulativos com vistas ao ensino da Arte de forma lúdica, interativa e de acessibilidade comunicacional.

A partir do exposto acima, os presentes pesquisadores objetivam relatar a experiência em observação na escola de atuação do PIBID e refletir sobre os aspectos que envolvem a prática docente do Componente Curricular Arte.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a observação que, segundo Fattorusso e Souza (2017, p. 228 e 229):

Observação é a ferramenta utilizada para investigar os elementos que compõem o contexto escolar, buscando identificar questões relevantes para a problematização e reflexão que antecede a proposição de projetos de intervenção, produção de materiais e de aulas que serão aplicadas pelos bolsistas de iniciação à docência.

Para Fattorusso e Souza (2017, p.130), a observação distingue-se em observação formal e informal, sendo “A observação informal, caracterizada pela visita não previamente notificada e de curta duração; e, observação formal, negociada antecipadamente e pactuada com determinadas regras.” Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizou-se a observação formal, pois, previamente noticiamos a professora de artes de nossa passiva observação.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o diário de bordo, que consiste em uma breve descrição da aula e uma reflexão a respeito dela. No diário ainda estão acrescentadas informações acerca da faixa etária dos alunos, série, nome da escola, nome da supervisora, data e hora das aulas.

O relato apresentado é a reunião de dados colhidos por quatro bolsistas PIBID, durante a observação, no período de maio a junho de 2023.

RESULTADOS

Essa pesquisa foi realizada em uma escola, no município de Bragança-Pa, onde são desenvolvidas as atividades do PIBID subprojeto Arte. A escola atende alunos do 2º ao 9º ano do ensino fundamental. A turma observada foi do 8º ano, vespertino, no horário de 15h:00 às 16h:45, na disciplina Arte, que é ministrada por uma professora formada em Pedagogia e Letras, e, segundo a Resolução n.º 015/2021 (BRAGANÇA, 2021) vigente, professores formados em Pedagogia podem ministrar o Componente Curricular Arte.

A primeira visita na escola ocorreu no dia 05/05/23, às 14h:20. Ao chegarmos à escola, a professora que iria nos acompanhar em sala de aula estava em uma dinâmica-gincana com 4 turmas na quadra esportiva, juntamente com outro professor, uma vez que alguns professores haviam faltado, por esse motivo, fomos recepcionados pela coordenadora pedagógica que nos apresentou as dependências da escola. Pudemos observar que a escola tem uma estrutura boa, seu território é grande, possui um pátio para recreação e uma quadra esportiva, as salas de aula são quentes, e com poucos ventiladores. A demanda de alunos é grande e, por isso, a biblioteca foi desativada e transformada em sala de aula. Há uma sala multimídia, com televisão, data show, quadro branco, caixa de som e microfone, além de uma sala específica para Atendimento Educacional Especializado (AEE), com instrumentos musicais de percussão (maracá, pandeiro,

prato) uma flauta doce, etc., além de materiais lúdicos. Após esse primeiro contato, iniciamos as observações das aulas.

1ª Aula observada

Na primeira aula observada a professora nos apresentou à turma, e os alunos foram bastante simpáticos. Ela deu início à aula introduzindo o assunto do dia “A arte do grafite” e apresentou uma apostila com o conteúdo, avisou os alunos que ela havia trazido algumas cópias coloridas, porém não eram suficientes para todos, então alguns alunos tiveram que sair da sala para realizar cópias do material, o que gerou certa inquietação por parte dos alunos. Depois de alguns minutos, todos os alunos estavam em posse da apostila, então a professora os orientou a colarem nos cadernos. Após a organização os alunos foram liberados para o intervalo.

Na volta do intervalo, a professora escreveu no quadro o que aconteceria na aula: explanação do assunto e um minidebate. Para isso, ela deu 15 minutos para que os alunos pudessem ler o conteúdo. E na sequência pediu que se organizassem em uma grande roda, em seguida eles leram, em conjunto e em voz alta, o conteúdo da apostila o qual começava explicando o tema grafite e diferenciando a arte do grafite de pichação. Para dar início ao minidebate, a professora explicou a razão de pichação ser vandalismo e não arte, citando situações enfrentadas no seu cotidiano por causa de pichação que fizeram em sua casa, e porque o grafite é arte e merece ser apreciada.

Em seguida, ela solicitou que os estudantes expusessem seus pontos de vistas, o que foi bastante proveitoso, pois os alunos se mostraram interessados com o assunto e realmente participaram, com exceção de alguns. Terminada essa etapa, a leitura seguiu para a segunda parte do assunto, “Os principais nomes do grafite brasileiro”. A professora falou um pouco desses artistas, dos quais ela tinha conhecimento e das obras que conhecia. Após essa breve explicação e do debate, os alunos fizeram um exercício da apostila, e antes do fim da aula, ela dividiu a turma em equipes para um trabalho futuro, eles iriam fazer desenhos em papel e depois uma exposição e, quem sabe, até reproduzir os desenhos no muro da escola e pintá-los como os grafiteiros, caso a professora conseguisse as tintas e a autorização da diretora.

2ª aula observada

A segunda aula observada ocorreu no dia 31 de maio. Houve um imprevisto e a professora precisou ministrar aula em duas turmas, uma do sétimo e uma do oitavo ano. Após o sétimo ano terminar suas atividades, a professora liberou a turma e pediu para os alunos

trocaram de sala com o oitavo ano. A professora iniciou a aula dando continuidade aos exercícios da apostila e escreveu mais algumas questões no quadro. Enquanto os alunos copiavam, a professora aproveitou para lembrá-los de que as próximas aulas seriam orientação para o seminário e fez a chamada. Depois, a professora fez uma leitura das questões junto com a turma e as explicou, em seguida os alunos deram continuidade ao trabalho. Eles ficaram concentrados durante a atividade.

3ª aula observada: Festa Junina

Os bolsistas chegaram à escola por volta de 17h20. O tema da festa era “Xoteando com Mundico! Dançou um xote gostou. Nos passos de um belo xote encontrarás o seu amor”. A escola já estava toda enfeitada com acessórios juninos. Direccionamo-nos até a quadra onde iriam acontecer as apresentações do evento. Os funcionários da escola estavam fazendo os últimos ajustes nas decorações da quadra, já havia também alguns alunos que iriam se apresentar presentes e se arrumando. Após essa breve vista da ornamentação, fomos à coordenação pedagógica para nos apresentarmos sendo muito bem recepcionados pela coordenadora. Aos poucos, os alunos foram chegando com seus familiares, e moradores da comunidade também estiveram presentes. A festa começou às 19h00, sendo apresentada por uma dupla de professores que estavam caracterizados para o evento. Deram início ao bingo antes das apresentações. Infelizmente, por conta do horário e da distância da escola, os bolsistas se retiraram às 19h20.

4ª aula observada

A aula observada aconteceu no dia 21 de junho de 2023 e foi iniciada excepcionalmente no horário de 13h:30 às 15h:00 na turma do 8º ano, devido a uma troca nos horários da professora que a escola fez naquele dia. A aula iniciou-se com a professora entregando os trabalhos passados aos alunos, em seguida, ela anunciou as notas dos alunos que participaram do festival junino pela lista de frequência. A docente corrigiu os exercícios avaliativos exigidos para os alunos que não participaram das atividades do festival junino. Na sequência, a docente explicou sobre as atividades da semana da pátria que acontecerá em setembro, tais como: desfile, camisas e a determinação das notas de participação dos alunos nestas atividades.

A professora continuou passando um exercício avaliativo sobre os assuntos já estudados. Nesse momento, os alunos estavam focados em terminar os exercícios enquanto a professora, ao corrigir os cadernos, elogiava alguns e alertava sobre o estado mal conservado de alguns cadernos e apostilas. Após esse momento, a aula se seguiu para a apresentação da

exposição pelas equipes, a avaliação seria individual e por equipe. Ao todo, 5 equipes apresentaram os trabalhos, sendo que nem todas as equipes estavam completas. A professora demonstrou sua insatisfação com os alunos que não apresentaram o trabalho, alertando que a nota geral da turma seria muito baixa, pontuando falta de seriedade, administração do tempo, e certa preocupação com o resultado da exposição. Dos 37 alunos do total da turma, 15 deixaram de apresentar, com isso a docente observou sobre os 2,0 pontos dados aos alunos pelas atividades culturais do festival junino e sobre falta de foco com a disciplina. Depois, as notas foram reveladas aos alunos.

ALGUMAS REFLEXÕES

Em cinco semanas de observação, acompanhando a turma de 8º ano do Ensino Fundamental nas aulas do Componente Curricular Arte, destacamos algumas reflexões sobre a prática docente:

Quanto à abordagem de ensino, notamos que as aulas ministradas pela professora assemelham-se à tendência pedagógica de Paulo Freire, a pedagogia Libertadora que “É uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhes sejam desafiantes e lhe permitem pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (FREIRE, 2006 *apud* SANTOS, 2019, p.6). A professora disponibilizou uma apostila com o conteúdo, em seguida leram o assunto, na sequência a docente explicou objetivamente o tema e deu algumas contribuições pessoais sobre o assunto, como aconteceu na aula sobre “A arte do grafite”. Logo após a exposição, a professora solicitou que os alunos dessem suas contribuições sobre o tema. As avaliações foram trabalhos expositivos e atividades de perguntas e respostas, avaliação do conteúdo no caderno e provas, além de atividades extras como a participação em eventos culturais da escola, tais como: festival junino e participação no desfile da semana da pátria.

Quanto à aprendizagem, em nosso curto período de observação, pudemos perceber as dificuldades diárias de um professor, de modo geral notamos a indisciplina dos alunos, que, em alguns momentos, demonstravam falta de atenção para com a aula e a professora, e na maioria das vezes, acabavam atrapalhando a aula e desconcentrando os demais. No entanto, a professora não se deixava abater, ela conseguia contornar as situações a ponto de envolver os alunos a participarem da aula dando suas opiniões sobre os assuntos. Embora a professora se esforçasse para manter a atenção dos alunos no conteúdo, falando de maneira clara e trazendo a realidade local para as aulas, além de motivá-los com palavras de incentivo sobre a capacidade que todos

possuem para aprender e a inteligência própria de cada um, os alunos demonstraram uma notável falta de interesse em absorver os conteúdos e desenvolver as atividades avaliativas. A aula poderia ser mais produtiva se os alunos fossem mais disciplinados e empenhados em fazer suas tarefas.

Quanto à infraestrutura, pudemos verificar que a escola tem um espaço amplo, uma quadra poliesportiva e salas com bom tamanho, porém sofre com uma grande demanda de alunos, mais do que ela poderia suportar, acarretando superlotação e as salas ficam muito quentes e abafadas, além disso, sem carteiras suficientes para o número excedente de estudantes, os professores precisam disponibilizar as próprias carteiras para os alunos se sentarem. Percebemos que essas questões do espaço físico influenciam no rendimento das aulas e dos alunos, dificultando a atenção e concentração não só deles, como também dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato dessa experiência na escola de atuação do PIBID, enfatizamos que a observação visa fazer com que os alunos de licenciatura busquem analisar e refletir de maneira crítica sobre as atividades práticas da docência e todos os elementos que compõem a vida escolar.

Ao refletirmos sobre os aspectos que envolvem a prática docente do Componente Curricular Arte, acentuamos que trabalhar numa sala de aula não é uma tarefa fácil, exige muita flexibilidade e paciência para lidar com os desafios cotidianos, por isso é importante criar meios para chamar atenção dos alunos, envolvê-los nos assuntos fazendo com que eles vejam sentido no que está sendo ensinado, para isso, é preciso conhecer a turma e demonstrar na prática como todo esse conhecimento pode ser importante para vida.

A experiência vivenciada na escola permitiu aos membros do grupo atentarem para os inúmeros desafios que a vivência no ambiente escolar impõe ao professor, tais como: as deficiências do ambiente físico, a falta de empenho dos alunos e as limitações de recursos da escola. É importante ressaltar a resiliência da docente observada, em ensinar e manter o foco dos alunos, ensinando aos bolsistas do PIBID que o processo de ensino-aprendizagem exige muito mais que estudos teóricos, sendo fundamentais flexibilidade e adaptabilidade às situações impostas pelo cotidiano em sala de aula.

Esta pesquisa se torna para os bolsistas também diagnose do ambiente, da professora e da turma, e unindo-a à pesquisa anterior sobre atuação prática de outros subprojetos PIBID envolvendo Arte/música, sugerir a continuidade a fim de propor metodologia de envolvimento prático de atuação do PIBID subprojeto Arte/música em Bragança Pará.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Conselho Municipal de Educação. **Resolução n.º 015 de 14 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a autorização para que professores licenciados em Pedagogia ministrem a disciplina Artes nos anos finais do Ensino Fundamental – Regular, Modular e EJA, nas escolas da rede municipal de ensino de Bragança, até o término do ano letivo de 2021. Bragança: CMEB, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BURLAMAQUI, C. D. V.; RODRIGUES, B. De J. S. As novas tecnologias no cotidiano dos professores de português: um relato sobre os desafios do projeto PIBID na região do baixo Tocantins paraense. **Anais do encontro virtual de documentação em software livre e congresso internacional de linguagem e tecnologia online**. V.3, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CASTRO. A. A. DE; PEROZA, M. A. DE R. **Observação, registro e imersão na realidade da escola**: experiências vivenciadas no PIBID. Repositório digital da biblioteca da UNISINOS. Dez. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br>. Acesso em: 8 ago. 2023.

DA SILVA, M. D. G. **Práticas educativas no campo socioambiental**: Estratégia Dialógica entre Escola e Universidade no Contexto Amazônico, 2018.

FATTORUSSO, C.; SOUZA, E. S. A observação como dinamizadora do contexto da iniciação à docência: experiências formativas no subprojeto de pedagogia PIBID/UNEB NO DEDC I. **III Colóquio docência e diversidade na educação básica**: diferenças e desigualdades no cotidiano escolar 07 - 09 de junho de 2017.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Olinda: IFPE, 2019.